

Análise da produção territorial na área urbana de Dourados com a implantação de Unidades de Conservação¹

Enio Alencar da Silva²

eniosorriso@gmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados

Edvaldo César Moretti³

emoretti@ufgd.edu.br

Universidade Federal da Grande Dourados

Este projeto pretende analisar as transformações na territorialidade urbana com a implantação e valorização de Áreas de Preservação Ambiental no espaço urbano de Dourados a partir de 2000, alicerçado na idéia corrente no mundo moderno da necessidade de preservação ambiental. Segundo Rodrigues:

A questão ambiental deve ser compreendida como um produto da intervenção da sociedade sobre a natureza, diz respeito, pois, não apenas a problemas relacionados à natureza, mas às problemáticas decorrentes da ação social. (1998, p. 36).

Tem como um de seus objetivos o estudo de alternativas na produção territorial no espaço urbano, alternativa esta que se refere ao uso e conservação do ambiente, de acordo com SOUZA:

Considerar o meio ambiente e sua dinâmica é de fundamental importância na análise do espaço urbano tanto para compreender a problemática ambiental, em geral, quanto à incorporação da natureza e sua apropriação no processo e consumo do espaço urbano. Tratando-se ainda da problemática ambiental urbana, verifica-se que raramente a cidade é pensada como parte do ambiente natural onde está inserida, haja vista as formas pelas quais a sociedade se apropria da natureza e transforma seu espaço em mercadoria. (2002, p. 42).

Na área urbana de Dourados são encontrados sete córregos: Jaguapiru, Laranja Doce, Água Boa, Rego D'Água, Paragem, Chico Viegas e Olho D'água. Todos estes córregos possuem nascentes dentro do perímetro urbano.

¹ Trabalho ainda esta em execução na forma de Iniciação Científica. PIBIC - CNPq/UFGD.

² Acadêmico do Curso de Geografia, membro do Grupo de Pesquisa Território e Ambiente. Monitor do Laboratório de Pesquisas Territoriais e Bolsista de Iniciação Científica – CNPq / UFGD

³ Orientador; Professor do Curso de Geografia; Coordenador do Grupo de Estudo Território e Ambiente e Coordenador do Laboratório de Pesquisas Territoriais, Geoeconomia, Turismo e Ambiente. UFGD.

Devido à valorização da questão ambiental conjuntamente com a tentativa de melhorar a qualidade de vida da população o poder público municipal, na gestão⁴ 2000 – 2004 e 2005 - 2006, com o apoio do Poder Público Federal e da sociedade, implantaram medidas para a preservação do meio ambiente através dos projetos e propostas de projeto que envolve 04 córregos da cidade (Laranja Doce; Água Boa; Rego D'água e Paragem), transformando áreas de fundo de vale em Parques Ambientais (que corresponde a 9km²) proporcionando avanços na qualidade de vida da população que terá áreas específicas para o lazer. Estas áreas foram implantadas através de programas⁵ que incluem ações de recuperação dos fundos de vale, remoção de famílias, construção de casas populares, instalação de infra-estrutura básica, acompanhamento social, educação ambiental⁶, construção de centro de geração de renda, esgotamento fluvial e implantação de cercamento nos fundos de vale. (Prefeitura Municipal, 2006)

A problemática ambiental está associada a vários problemas, destacando-se: a acentuada carência de moradia, o comprometimento das áreas de preservação ambiental, a deficiência de infra-estrutura e de equipamentos sociais, a falta de emprego e carência dos setores de saúde e de educação. (SOUZA, 2002, p. 42)

Alguns destes projetos já estão em andamento e outros já em conclusão: revitalização do Parque Urbano Antenor Martins; estruturação do Parque Urbano Arnulpho Fioravanti, Parque Ecológico do Cachoeirinha; Parque Ecológico do Rego D'água; demarcação do Horto Florestal e ainda estão sendo iniciadas ações que prevêem a criação do Parque Ecológico Laranja Doce e do corredor verde (Parque do Paragem) que vai ligar o Parque Urbano Arnulpho Fioravanti ao Horto Florestal através do córrego Paragem.

O crescimento da cidade de Dourados (segundo dados do IBGE Dourados possuía em 01/01/2001, estimativa de 164.949 habitantes e em 01/07/2005, 183.096) habitantes exige medidas e aceleração no processo de recuperação ambiental para o melhoramento da qualidade de vida e dos ecossistemas, pesquisas

⁴ Prefeito José Laerte Tetila

⁵ Programa HABITAR BRASIL / BID e Projeto Renascer.

⁶ Programa realizado em 6 escolas Municipais, localizados próximos aos córregos do município; Weimar Torres, Elza Farias, Loide Bonfim, Januário de Araújo e Neil Fioravante (CAIC).

nesta área tornam-se essenciais para avaliação destes projetos e a produção territorial considerada alternativa.

Estágio de implantação e área de abrangência de cada uma das Áreas de Preservação em situação atual

A Prefeitura visando à recuperação dos fundos de vale e o bem estar da população, removeu famílias que ocupavam as áreas de sub-normalidade onde as inundações eram freqüentes (media de 40 cm de altura) causando transtornos generalizados para conjuntos habitacionais (Estrela Porã I, II e III, e Estrela Yvatê), construção de casas populares (área total de 31,56 m², dois quartos com 6,67 m² cada, uma sala/cozinha com 10,15 m² e um banheiro com 2,15m²), instalação de infraestrutura básica, centro de geração de renda onde são ministrados cursos do programa Coletivos de Qualificação para o Trabalho e Geração de Renda, um Centro Municipal de Educação Infantil, um Posto de Saúde da Família e uma Escola Municipal e até acompanhamento social para a formação de lideranças, educação ambiental, esgotamento pluvial e implantação de cerca nos fundos de vale para preservação ambiental.

A questão ambiental dever ser repensada na maneira como é ensinada nas escolas. Segundo MORETTI:

“Portanto, exigir que na escola seja praticada a Educação Ambiental, é considerá-la fora da realidade local. As tímidas propostas de Educação Ambiental, apresentadas pelas Secretarias de Educação Municipal e Estadual, não têm considerado este aspecto, procurando impor um modelo de Educação Ambiental centrado no professor e não na comunidade como um todo. Na ótica do poder, se a questão ambiental não é discutida na escola, a responsabilidade é do professor, individualiza-se a discussão, retirando-a da realidade em que a escola está inserida.”(...) “O que normalmente aparece é “plante uma árvore”, “jogue o lixo no cesto”: trata-se assim de um adestramento ambiental, reduzindo a problemática ao consumo e não analisando a produção”.

As ações da Prefeitura foram realizadas através de ação conjunta com as diversas secretárias, por meio de estudos preliminares, diagnósticos diversos, participação comunitária, determinação política e parceria com a entidade repassadora do recurso financeiro do Programa Habitar Brasil/BID/Caixa.

• **Parque Urbano Antenor Martins;**

Localizado no Jardim Florida, o Parque Urbano Antenor Martins foi fundado em 1977 e pertence à Prefeitura Municipal de Dourados. No ano de 2003 o parque começou a ser revitalizado e atualmente encontra-se em revitalização. A área do parque foi delimitada e cercada, o lago e as “dezenas” de nascentes do córrego Água Boa foram despoluído⁷, O parque tem área de 7.700 m², possui um lago “grande” onde se realiza constantemente campeonatos de pesca e passeio em pedalinhos. Ao redor do lago foi construída uma pista de caminhada. Dispõe de dois campos de futebol, uma concha acústica com capacidade para 400 pessoas sem cobertura, quatro quadras poliesportivas e duas quadras de areia, sem estrutura específica (geralmente usado para jogo de Vôlei), têm instalado um posto da Guarda Municipal e um do 3^a Batalhão da Polícia Militar - ROTAI. O parque já abrigou grandes eventos como o Verão Dourados dentre outros. Dispõe ainda de 10 banheiros, uma tenda para apresentações e um coreto para pequenos eventos.

O Parque teve grandes avanços desde a sua revitalização, mas ainda é possível ver que nas margens do córrego dentro do Parque não existe mata ciliar suficiente para conter a erosão, é possível notar que a proteção contra a erosão está presente apenas com capins e grama que não impedem os processos erosivos, no qual já se faz presente, isso mostra uma grave falha do projeto de revitalização da nascente deste importante córrego.

• **Parque Ecológico do Cachoeirinha;**

Situado na região sudoeste da cidade, o Parque Ecológico está em fase de implantação. A Prefeitura beneficiou aproximadamente 409 famílias com a transferência para o conjunto habitacional Estrela Porã onde cada família recebeu uma casa de 43,7m² em terreno de 220m² e depois removeu os barracos em pontos de invasão e demarcou a área do Parque (2.500 metros separando a Avenida do Parque) que terá cerca de oito hectares, galerias de águas pluviais, pavimentação (Rua Barão do Rio Branco 2,5 metros lineares) e saneamento básico.

⁷ A proteção ambiental do Parque Urbano Antenor Martins e a do córrego Água Boa dentre outros fica sobre o encargo da legislação Ambiental Municipal, que através do Instituto de Planejamento e Meio Ambiente fiscaliza as áreas delimitadas como de preservação ambiental.

O Parque Ambiental e a via marginal estarão beneficiando mais de 3 mil famílias que moram na região, além das transferidas para os conjuntos habitacionais o qual procurou-se fazer primeiro uma pesquisa socioeconômica e conscientização antes das remoções.

• **Parque Ecológico do Rego D'Água;**

Para que se iniciassem as obras no Parque Rego D'Água, a Prefeitura Municipal de Dourados removeu as famílias ribeirinhas de fundo de vale para o conjunto habitacional Brasil 500, dos fundos de Vale da Vila Erondina (área alagadiça), para um local próximo ao Jardim Água Boa e Vila Rigotti. Após a remoção começa os serviços de implantação de galerias para esgotamento das nascentes e escoamento das águas das partes mais altas (esse projeto ainda continua em fase final). Na primeira fase das obras foram realizadas a micro-drenagem, patrolamento e todos os procedimentos necessários para o andamento de 3.765 m² de perimetral à margem do córrego que ligará a Rua Pureza Carneiro Alves, do bairro Adelina Rigotti ao bairro 4º Plano.

O projeto do Parque prevê a estruturação das áreas de lazer como pistas de caminhada e quadras esportivas e a revitalização da mata ciliar de toda extensão do fundo de vale do córrego (através do projeto de paisagismo) que corta cerca de 20 bairros da cidade, garantindo a preservação ambiental do manancial e beneficiando cerca de 40 mil pessoas com uma nova opção de lazer.

• **Estruturação do Parque Urbano Arnulpho Fioravanti;**

O parque está em fase de implantação e esperando aprovação do pré-projeto, até o momento a prefeitura municipal fez o cercamento da área do parque, limpeza de terreno, plantação de mudas de árvores nativas através do projeto de Educação Ambiental e instalação de alguns quiosques, instalação do Batalhão da Polícia Militar Ambiental e Polícia Militar Montada em parceria com a Secretária de Segurança Pública.

Segundo o site⁸ da Prefeitura, o pré-projeto propõe espaços democráticos no Parque através de setores para eventos, educativos, contemplativos, de esporte e de lazer ativos. Para isso sugere a instalação de diversos equipamentos

⁸ www.dourados.ms.gov.br

como *playground*, pistas de caminhada com circuitos diferenciados no entorno do lago, pedalinho, concha acústica, biblioteca, centro de informação e pesquisa, quiosques para piquenique, campo de futebol, quadras poliesportivas, pistas de *skate* e de bicicross com características para receber disputas nacionais, arquibancadas, equipamentos de ginástica, e pista de ecoterapia onde serão desenvolvidos os programas “Cavalgando para o Futuro” e “Equoterapia da PM” que atendem crianças portadoras de deficiência. Para impedir o assoreamento do lago podem ser criadas lagoas de decantação e com o objetivo de desafogar a pressão do trânsito na região estão previstas ciclovias, estacionamentos perimetrais e vias parque de 24 metros de largura.

• **Parque do Paragem ou Corredor Verde;**

O novo parque a ser implantado terá área de aproximadamente 158 mil metros quadrados e preservará a área atrás do Jardim Colibri, beneficiando a população dos bairros Izidro Pedroso, Parque dos Coqueiros, Canaã III, Terra Roxa, Água Boa, entre outros.

De acordo com o secretário de Planejamento e Infra Estrutura Mário César Tompes, o Parque do Paragem receberá cercamento e guarita para vigilância e controle de visitas. Segundo ele, a área será destinada à preservação ambiental e à pesquisa científica.

• **Demarcação do Horto Florestal;**

A Prefeitura vai implantar o Horto Florestal em área de 17 hectares, localizada nas proximidades dos Jardins Colibri e Flamboyam, fazendo frente à Rua Manoel Rasselen, e irá preservar a mata nativa existente no local.

Serão feitos cercamentos, trilha ecológica com 1.908 metros lineares, portal de entrada, centro administrativo, mini-auditório para 60 pessoas e implantação de todos os equipamentos necessários para a manutenção e preservação do horto. O valor do projeto está estimado em 3 mil e 900 reais com início da obra após a aprovação do Fundo Nacional.

Dentro do projeto também serão implementados o plantio nas áreas desmatadas, a recuperação e preservação das espécies nativas, vegetais em extinção onde todas as plantas serão identificadas e catalogadas.

O Horto Florestal ainda encontra-se sem um plano de manejo.
Segundo PLOTSKI:

De acordo com suas características e com base na Lei nº 9.985 de 18 de junho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC e dá outras providências, a mesma se enquadra no grupo de Unidades de Proteção Integral, categoria de Parque Natural Municipal que tem como objetivo básico à preservação de ecossistemas naturais de grande beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, na recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”. (2005, p. 15)

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente trabalho não demonstra conclusões ou mesmo considerações finais, pois a pesquisa científica felizmente esta em execução.

A produção territorial e a preservação do meio ambiente exigem do mundo moderno medidas e aceleração no processo de recuperação ambiental com a valorização da qualidade de vida de seus habitantes.

A problemática ambiental, que é uma grande preocupação neste findar de século, refere-se ao acúmulo de problemas. Parece, também, que para evitar problemas (de falta no futuro) acelera-se a exploração, busca-se aumentar a produtividade intensificando-se o uso do espaço. Para preservar a natureza para o futuro também delimitam-se áreas de reservas naturais. Mais recentemente, procura-se encerrar o conhecimento apropriado desta natureza em patentes (a propriedade intelectual). (RODRIGUES, 1998, p. 04).

A valorização da questão ambiental como um dos fatores que permitem a melhoria das condições de vida da população, o poder público municipal, na gestão a partir de 2000, com o apoio do Poder Público Federal e da sociedade, através de medidas, como o Programa Habitar Brasil/BID e o Projeto Renascer visa executar ações integradas de construção de moradias e urbanização de área de preservação ambiental, por meio de intervenções físicas e sociais, que visam atender a uma população residente em assentamento subnormal e recompor área destinada à preservação de manancial hídrico⁹ proporcionando transformações no espaço urbano

⁹ As medidas de preservação de manancial hídrico primordialmente correspondem à preservação da nascente (situadas dentro do perímetro urbano) e do entorno dos córregos Água Boa; Rego D'água e Paragem.

que terá áreas específicas para o lazer relacionado à idéia da conservação do ambiente natural dentro do perímetro urbano da cidade.

Tornou-se comum a afirmação de que o mundo passa por uma “crise ambiental”, separando a natureza da sociedade e, vice-versa, reproduzindo a concepção fragmentada da realidade. Conseqüentemente, as propostas para a solução dos problemas não superam esta dicotomia, sendo a natureza analisada separadamente da sociedade (MORETTI, p. 11).

A população oriunda de pequenos núcleos urbanos da área de influência da cidade de Dourados e da zona rural acaba produzindo espaço próprio de acordo com suas possibilidades e necessidades. Segundo relatório do projeto do Programa Habitar Brasil/BID do Governo Federal, a partir do ano de 1980, esta população desassistida¹⁰ vinha povoando locais impróprios para residências urbanas, tais como áreas de preservação ambiental, fundos de vale, bem como áreas públicas destinadas a construção de equipamentos sociais.

As pessoas excluídas do processo da produção urbana ocupam essas regiões de preservação ambiental além de fixar sua habitação estabelece relações sociais cotidianas, que incluem a nova adaptação da cultura e do lazer. Concordando com as palavras de MORETTI, a respeito da produção do espaço urbano, “... esta parcela da sociedade constrói sua relação com a natureza através de elementos da produção geral da relação sociedade-natureza — construída pelo homem no seu processo histórico — e através de aspectos locais que interferem na formação do ideário que esta população tem da natureza.” (MORETTI. p. 111).

A implantação e valorização dos Áreas de Preservação Ambiental e Parques Ecológicos nas áreas de fundo de vale na área urbana de Dourados parte do pressuposto da relação homem-natureza buscando efetivar a qualidade de vida das famílias pobres, predominantemente, aquelas que estão com faixa de renda de até 03 (três) salários mínimos que vivem em situação precária de sub-moradia.

A problemática ambiental no urbano tem significados diferenciados para estes segmentos. Mesmo os problemas ambientais apresentando características de globalidade, ou seja, a tomada de consciência de que existe a interação entre os diferentes elementos naturais, as relações no

¹⁰ Refere-se ao modo de como a sociedade vê os moradores de fundo de vale na precariedade de sua sobrevivência devido às dificuldades encontradas no seu cotidiano e por não conseguir colocação no mercado de trabalho e em atividades da economia informal.

cotidiano é que promovem a construção da relação sociedade-natureza, isto conjuntamente com o ideário geral estruturado pela sociedade em seu processo histórico de relação com a natureza. (MORETTI, p. 121)

Há a necessidade de detalhar os objetivos de cada programa que a Prefeitura em parceria com o Governo Federal tem com relação à Preservação do Meio Ambiente e sua efetiva realização buscando analisar a relação homem-natureza e vice versa.

As transformações na relação da sociedade com a natureza, em escala global, modificam o ideário sobre a natureza e impõem a destruição das relações que eram mantidas pelas populações locais com ambientes específicos - o que significa a destruição de relações sociais e culturais próprias... (MORETTI, p. 121)

Partindo deste pressuposto é primordial avaliar a importância de uma análise sobre as proposta que a Prefeitura Municipal, Poder Público Federal e da sociedade tem sobre a idéia de Preservação Ambiental e Educação Ambiental fazendo uma relação sobre as alterações verificadas na territorialidade relacionadas às mudanças no espaço urbano e uma análise no que diz respeito às conseqüências sociais para a população do entorno destas Unidades.

Assim, fica clara a importância dos estudos de Geografia no momento em que a problemática ambiental se torna relevante para a sociedade como um todo, alterando o cotidiano das pessoas. O lugar, o território e o espaço são revestidos de uma importância singular, pois com a hegemonia do neoliberalismo e com a globalização, temos que a (des)territorialização e a (re)territorialização, a fragmentação e a desigualdade são reforçadas, exigindo análises de cada realidade, inseridas em uma totalidade que é constituída pelas relações sociais travadas em cada local. (MORETTI, p. 123)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORETTI, Edvaldo César. Análise da produção territorial no pantanal: A problemática ambiental no urbano. Programa de Pós-Graduação. UNESP: Presidente Prudente, 1998. (Dissertação de Mestrado).

PLOTSKI, Ângela Maria. Projetos de Preservação Ambiental e a Educação Ambiental. Apostila – Mini-curso. I Encontro Regional de Geografia, UFMS / Dourados-MS, 2005.

PREFEITURA Municipal de Dourados, Agência de Notícias. In: <<http://www.dourados.ms.gov.br>>, acessado em 07/04/2006.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Boletim Paulista de Geografia, Nº. 73 AGB, São Paulo, 1998, P. 36.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Produção e Consumo do e no Espaço. Problemática Ambiental Urbana. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SOUZA, Maria Salete de. Meio Ambiente Urbano e Saneamento Básico. Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará. Mercator. Revista de Geografia, ano 01, Nº. 01, 2002, P. 42.